

SIMPÓSIO DO LEITE

Primeiros palestrantes já estão confirmados

Evento realizado em Erechim acontece em junho do próximo ano e terá ainda o Fórum de Debates e Mostra de Trabalhos Científicos

O Simpósio do Leite de Erechim chega a sua 11ª edição no ano de 2014. Para tanto, a comissão organizadora já está trabalhando na formatação do evento que seguirá agregando ainda o Fórum Nacional de Lácteos, esta na sua sexta edição, e a Mostra de Trabalhos Científicos, que será realizada pela terceira vez. O presidente da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (Amevau), entidade que organiza o Simpósio, Walmor Vanz, salienta que o objetivo é seguir realizando um evento de excelência no segmento e mantê-lo como o maior do Sul do Brasil.

O Simpósio começa no dia 11 de junho de 2014 e será composto por cinco palestras técnicas. Duas delas já estão confirmadas. O professor e doutor da Universidade Fede-



Walmor Vanz, presidente da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai

ral do Paraná (UFPR), Rodrigo Almeida, vai falar sobre as 10 indicações zootécnicas que todo produtor de leite deveria conhecer. O professor e doutor da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVZ) da Unesp/SP, José Carlos Figueiredo Pantoja, abordará a qualidade do leite e a tão temida mastite.

Outras três palestras estão sendo fechadas para o evento. O Fórum Nacional de Lácteos vai abrir a programação do Simpósio, no dia 10 de junho de 2014. Serão dois os assun-

tos a serem debatidos no Fórum. O primeiro deles explicará sobre como preparar a propriedade para a sucessão familiar. O doutor Mario Sergio Zoni, da Milkonsult de Ponta Grossa/PR será um dos debatedores. O outro assunto já definido destacará a irrigação em pastagens.

O Simpósio

O Simpósio do Leite de Erechim tornou-se com o passar das suas 10 edições, o maior evento do segmento no Sul do Brasil. Este ano, teve mais de 1,2 mil participantes de vários estados brasileiros e até mesmo de outros países, como o Paraguai.

Serviço

O que: Simpósio do Leite de Erechim/RS

Quando: dias 10 e 11 de junho de 2014

Onde: Parque de Eventos da Accie, Erechim/RS

Mais informações: www.simposiodoleite.com.br

CARNE GAÚCHA

Setor pode reforçar presença no mercado global

O aumento da demanda, motivado pelo crescimento da população mundial, será a grande oportunidade para a carne gaúcha (seja bovina, suína ou de frango) atravessar as fronteiras nacionais e entrar em diversos mercados.

De acordo com estudo da Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul), a produção precisará mais do que dobrar nos próximos 40 anos, evoluindo de 268,42 milhões para 589,83 milhões de toneladas.

Nessa nova conjuntura, a entidade avalia que o Estado deve concorrer pela qualidade, e não pelo preço, para se tornar competitivo internacionalmente.

Segundo o consultor em agronegócio Sérgio

Turra, o Rio Grande do Sul, que possui o quinto maior rebanho do Brasil, se destaca exatamente por esse fator. Isso se deve à criação ocorrer no bioma Pampa, apresentar a linhagem genética do gado europeu e encontrar as condições de clima apropriadas. "O Estado deve aproveitar a abertura de novos mercados e a modernização das tecnologias no campo, buscando aumentar sua fatia no mercado global com o que já tem: carne de qualidade", avalia Turra.

Atualmente, apenas 14% da produção brasileira é destinada a outras nações. Essa situação revela o gigantesco potencial para o Rio Grande do Sul expandir sua exportação, sobretudo para o mercado prime.

Ambiente Agro

Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí



O uso da água na agricultura: Parte II O caso das bacias do Rio Passo Fundo e Alto Jacuí

A população da Bacia do Rio Passo Fundo que abrange 30 municípios é de 416.525 habitantes. A disponibilidade de água fica acima do esperado na maior parte do tempo, mas alguns pontos sofrem em épocas de estiagem. O principal uso na Bacia do Rio Passo Fundo é o abastecimento urbano (49,49%), seguido da pecuária (23,33%), irrigação (18,34%) e indústria (8,84%). Atualmente, a qualidade atual das águas superficiais pode ser considerada satisfatória na maior parte da bacia. No entanto, nos trechos onde há concentrações urbanas e atividades agropecuárias a qualidade é inferior. A degradação da qualidade das águas dos rios se dá tanto pela passagem pelos centros urbanos, quanto pela poluição difusa da atividade agropecuária. Isto demonstra que os principais desafios para atingir as metas é o tratamento dos esgotos domésticos e minimização dos impactos difusos com o lançamento de dejetos de animais. Uma das constatações para o cenário 2030 é que a concentração populacional de municípios como Passo Fundo, Erechim e Sarandi aumentará consideravelmente em virtude da evasão de municípios menores para os grandes centros. Em relação à criação de animais, os indicadores mostraram um crescimento de 4% para 2020 e de 6% para 2030. Estes resultados apontam que o comprometimento da disponibilidade hídrica será maior indicando a necessidade de ações de gerenciamento para problemas locais de abastecimento.

Já a Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí possui uma área de 13.072 km² distribuída em 41 municípios com uma população de 621,9 mil habitantes. A disponibilidade da água superficial apresenta variações ao longo do ano e entre um ano e outro. Em eventos chuvosos extremos ocorre um aumento de vazão nos rios e causando inundações e alagamentos. Por outro lado, principalmente durante o verão, ocorrem épocas de estiagem em que a vazão disponível é mínima, proporcionando problemas para o abastecimento das cidades e para o setor agropecuário. De forma geral, as sub-bacias que apresentam maior comprometimento da disponibilidade são aquelas localizadas na porção oeste da Bacia, exatamente onde se concentra a maior parte das áreas irrigadas, como por exemplo, na região de Cruz Alta, Tupanciretã e Arroio do Tigre. O principal uso da Bacia do Alto Jacuí é a irrigação (76%), seguido da criação e dessedentação animal (15%), abastecimento público (5%), aquicultura (3%) e indústria (1%). Atualmente, a qualidade da água na maior parte da bacia apresenta boa qualidade. No entanto, em alguns pontos percebe-se o comprometimento da qualidade das águas superficiais em decorrência do lançamento de cargas orgânicas e de nutrientes de origem agropecuária e urbana. As cargas orgânicas oriunda da agricultura e pecuária estão entre as principais fontes poluidoras e, portanto, um dos maiores desafios da Bacia. A implantação e ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário nos municípios também representa importante ação para melhoria da qualidade da água.

É hora de comemarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

COTRIJAL

